14ª Mostra da Produção Universitária
de 26 a 29 de outubro
MPU

NOVOS MATERIAIS DE GLIPTODONTES DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL (PCRS)

VASCONCELLOS, Davi; MEDEIROS, Sheron; GOMIDE, Andressa Mendonça; TAGES, Fernanda; MARINI, Keila; DINIZ, Débora
DENTZIEN-DIAS, Paula (orientadora)
davibage@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Paleontologia Estratigráfica

Palavras-chave: Glyptodontidae; Paleontologia; Geologia Costeira.

1 INTRODUÇÃO

Fósseis de tatus-gigantes (Glyptodontidae), juntamente com outros animais da Megafauna, são encontrados *in situ* nas barrancas do Arroio Chuí e nas praias do Rio Grande do Sul. No último caso, são fósseis remobilizados pela ação das ondas de depósitos sedimentares submarinos (que eram emersos no Pleistoceno) e disponibilizados no estirâncio. O atual trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre a abundância e diversidade dos osteodermos encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os osteodermos, placas ósseas dérmicas que compunham a carapaça dos gliptodontes, são o registo fóssil mais comum desses animais, sendo um dos caracteres diagnósticos para a sua catalogação. Por exemplo, o gênero *Glyptodon* (da subfamília Glyptodontinae) é caracterizado por possuir osteodermos com padrão roseta, lembrando a configuração de uma flor: uma figura central (miolo) circundada por figuras periféricas (pétalas) delimitadas por sulcos (Fernicola & Porpino, 2012). Já a espécie *Panochthus tuberculatus*, por apresentar osteodermos com várias figuras pequenas de tamanhos similares delimitados por sulcos. *Doedicurus clavicaudatus* por possuir osteodermos com ausência de figuras ou ornamentação, no entanto com vários foramens largos que o atravessam inteiramente. E, por fim, *Neuryurus rudis*, cujos osteodermos são identificados pela ausência de figuras e ornamentações, pelo seu aspecto esponjoso e grande quantidade de porosidades. (Hill, 2006; Rinderknechit, 1999).

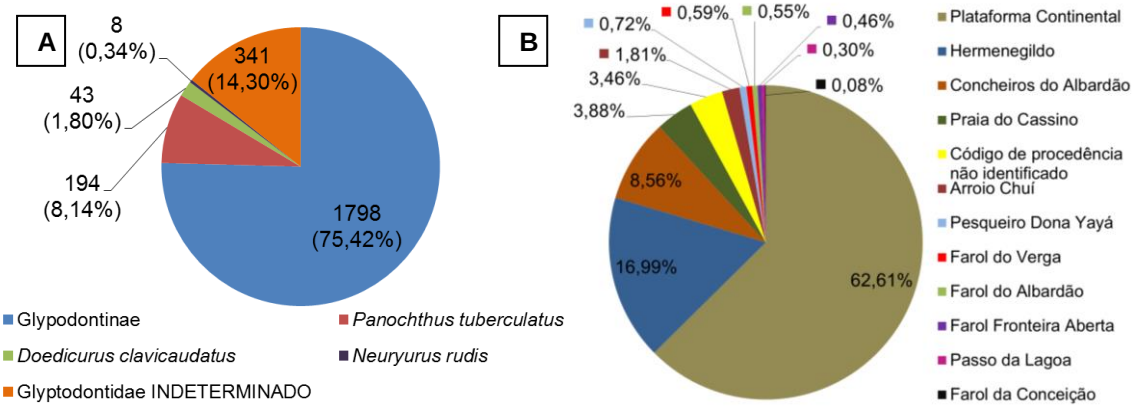
3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os fósseis foram coletados através de levantamentos visuais nas barrancas do Arroio Chuí e na linha de praia, do Farol Fronteira Aberta até a Lagoa do Peixe. Após a coleta, o material foi conduzido ao Laboratório de Geologia e Paleontologia (LGP) da FURG, onde é lavado, seco a temperatura ambiente, classificado e tombado com número de identificação. O presente trabalho foi elaborado integrando dados pretéritos a novos materiais recentemente coletados ou e de osteodermos coletados anteriormente, porém sem número tombo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O LGP atualmente conta com um acervo de 2384 osteodermos agrupados em cinco grupos, todos provenientes da PCRS, cuja proporção está representada na Figura 1A. Como todos os membros da subfamília Glyptodontinae possuem os osteodermos muito semelhantes, não foi possível distinguir as espécies aos quais eles pertencem. O grupo Glytodontidae Indeterminado também inclui osteodermos que não puderam ser catalogados em níveis taxonômicos mais específicos. Estão neste grupo osteodermos que, durante o transporte costeiro, sofreram abrasão e tiveram seus caracteres diagnósticos desgastados, além de osteodermos de borda de carapaça, que são muito semelhantes entre as espécies, tornando difícil a sua diferenciação. Analisando o conjunto amostral, é possível perceber a grande quantidade de fósseis de Glyptodontinae encontrados, em detrimento dos outros táxons, indicando que este era o grupo mais abundante na costa pleistocênica do Rio Grande Sul. Paralelamente ao estudo taxonômico, foi feito um estudo sobre as procedências dos osteodermos. (Figura 1B). As peças cujo registro não ocorreu, foram tombadas como genericamente oriundas da Plataforma Continental.

Figura 1: A - Proporção dos grupos; B - Locais de procedência dos osteodermos.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos como este são importantes para aumentar o conhecimento acerca da Megafauna que habitou a região e inferir sobre sua abundância e a diversidade. Este é um trabalho contínuo. Mais coletas ocorrerão e um estudo mais aprofundado deverá ser realizado para uma classificação mais precisa dos osteodermos e sobre os processos físicos que transportam os fósseis até a linha de praia.

REFERÊNCIAS

FERNICOLA, J.C. PORPINO, K. O. Exoskeleton and Systematics: A Historical Problem in the Classification of Glyptodonts. **Springer**. DOI 10.1007/s10914-012-9186-1; 2012; p. 171-176.

HILL, R. V. 2006. Comparative Anatomy and Histology of Xenarthran Osteoderms. Journal of Morphology. DOI 10.1002/jmor, p. 1441-1459.

RINDERKNECHIT, Andrés. Estudios sobre la Familia Glyptodontidae Gray, 1869. I. Nuevos Registros para el Uruguay y Considereciones Sistemáticas (Mamalia: Cingulata). **Comunicaciones Paleontologicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**. ISSN 0374-7123; Volume II; Número 31; 1999; p. 147, 151 e 152.